

Nome _____ N.º _____ Turma _____ Data _____
Avaliação _____ Professor(a) _____

Grupo I

PARTE A

Lê o texto seguinte.

Passagem para a Índia

No século XV, os Portugueses lideraram a corrida em busca de uma rota para o Oriente. O Infante D. Henrique, o Navegador, fundou uma escola de navegação e os primeiros marinheiros exploraram a costa ocidental de África em pequenos barcos chamados caravelas. De início, não seguiam longe da costa. Naquele tempo imaginava-se que monstros tenebrosos e águas fervilhantes os esperavam nas terras quentes do Sul.

Em 1485, Diogo Cão dobrou o Cabo da Cruz (atual Cabo da Serra) onde ergueu um padrão (marco de pedra para assinalar a presença portuguesa). Dois anos mais tarde, Bartolomeu Dias ultrapassou o padrão de Diogo Cão, dobrou o Cabo das Tormentas, depois batizado de Boa Esperança, e navegou até ao oceano Índico. Mas a sua tripulação, receosa, implorou-lhe o regresso. Ficou assim aberto caminho para Vasco da Gama empreender outra expedição marítima que atingiria o porto de Calecut na Índia, em 1498. Vasco da Gama pretendeu estabelecer relações comerciais com os príncipes indianos, mas como eles não se impressionaram com os bens que ele lhes oferecia, os portugueses recorreram ao uso da força dos exércitos e das armas para estabelecer entrepostos comerciais em África e na Índia. Portugal em breve seria um poderoso império.

ESPECIARIAS PARA VENDA

No século XV, as especiarias eram um bem precioso. Não havia frigoríficos, por isso eram as especiarias que disfarçavam o sabor da carne velha. A pimenta era tão rara que foi utilizada em vez de dinheiro. Os exploradores portugueses descobriram que muitas das especiarias à venda na Índia vinham de outras terras. O cravinho e a noz-moscada, especiarias muito valiosas, eram cultivados nas ilhas Molucas, também conhecidas como as ilhas das Especiarias, mais a oriente.



Pepe d'India. Gravura do séc. XVII

Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

1. Associa cada elemento da coluna **A** ao único elemento da coluna **B** que lhe corresponde, de acordo com o sentido do texto.

Escreve as letras e os números correspondentes. Utiliza cada letra e cada número apenas uma vez.

Coluna A	Coluna B
(a) Destino da expedição de Vasco da Gama. (b) Fundador de uma escola de navegação. (c) Cabo transposto por Bartolomeu Dias. (d) Primeiro navegador a ultrapassar o Cabo da Cruz. (e) Procurou estabelecer acordos comerciais com os príncipes indianos.	(1) Cabo das Tormentas (2) D. Henrique (3) África (4) Cabo da Serra (5) Índia (6) Vasco da Gama (7) Diogo Cão (8) Ilhas Molucas

2. Escolhe, em cada item (2.1. a 2.4.), a opção que está de acordo com o sentido do texto.

2.1. Os portugueses navegavam junto à costa

- (A) devido à fragilidade dos seus barcos.
- (B) pois ainda estavam a aprender a navegar.
- (C) porque temiam o desconhecido.
- (D) uma vez que não possuíam mapas detalhados.

2.2. Os padrões

- (A) assinalavam o local onde decorriam as trocas comerciais.
- (B) indicavam a presença portuguesa.
- (C) eram erigidos em momentos relevantes.
- (D) sinalizavam a existência de um cabo.

2.3. Para obter os produtos desejados da Índia, os portugueses

- (A) roubaram-nos.
- (B) recorreram às armas.
- (C) compraram sementes e cultivaram-nos.
- (D) estabeleceram relações comerciais.

2.4. As especiarias eram um bem precioso,

- (A) pois disfarçavam o sabor dos alimentos estragados.
- (B) porque só podiam ser cultivadas em poucos locais.
- (C) uma vez que permitiam conservar os alimentos.
- (D) visto que eram utilizadas na confeção da maioria dos pratos.

3. Indica a expressão que o pronome “lhe” substitui em “implorou-lhe” (linha 9).

PARTE B

Lê as três primeiras estâncias de *Os Lusíadas*, de Luís de Camões. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário apresentado.

As armas e os *barões* assinalados¹
 Que, da Ocidental praia Lusitana²,
 Por mares nunca dantes navegados
 Passaram ainda além da *Taprobana*³,
 5 Em perigos e guerras esforçados
 Mais do que prometia a força humana,
 E entre gente remota edificaram
 Novo Reino, que tanto sublimaram⁴;

E também as memórias gloriosas
 10 Daqueles Reis que foram dilatando
 A Fé, o Império, e as terras viciosas⁵
 De África e de Ásia andaram devastando,
 E aqueles que por obras *valerosas*
 Se vão da lei da Morte libertando:
 15 Cantando espalharei por toda parte,
 Se a tanto me ajudar o engenho⁶ e arte⁷.

Cessem do sábio Grego⁸ e do Troiano⁹
 As navegações grandes que fizeram;
 Cale-se de *Alexandro*¹⁰ e de Trajano¹¹
 20 A fama das vitórias que tiveram;
 Que eu canto o peito ilustre Lusitano,
 A quem Neptuno¹² e Marte¹³ obedeceram.
 Cesse tudo o que a Musa antiga¹⁴ canta,
 Que outro valor mais alto se levanta.

1. os guerreiros e os homens ilustres (barões = varões). 2. Portugal.

3. antigo nome da ilha de Ceilão, no oceano Índico; metaforicamente, representa o limite do mundo conhecido até então.

4. tornaram ilustre.

5. terras privadas da religião cristã.

6. talento. 7. arte de dizer (eloquência).

8. Ulisses (cantado por Homero, na *Odisseia*).

9. Eneias (cantado por Virgílio, na *Eneida*).

10. Alexandre Magno, rei da Macedónia (séc. VI a. C.), que conquistou muitos territórios. 11. imperador romano, graças a quem o Império Romano iniciou uma época de prosperidade e alcançou a sua máxima expansão. 12. deus dos mares. 13. deus da guerra. 14. poesia da Antiguidade greco-romana.

Luís de Camões, *Os Lusíadas*, edição de
 Emanuel Paulo Ramos, 9.^a ed., Porto Editora, 2011



Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

4. Indica o nome pelo qual são conhecidas estas três estâncias.
5. Identifica a tarefa que o Poeta se propõe realizar.
 - 5.1. Indica de que depende a concretização dessa tarefa.
6. Explicita o sentido destes versos.

“E aqueles que por obras valerosas
Se vão da lei da Morte libertando:” (est. 2, vv. 13-14)
7. Refere o herói d’Os *Lusíadas*, transcrevendo a expressão que o indica.
8. Identifica os dois recursos expressivos presentes no seguinte verso e comenta o seu valor expressivo: “Que, da Ocidental praia Lusitana” (est. 1, v. 2)
9. Observa as estâncias e indica:
 - o número de versos;
 - o seu esquema rimático;
 - o tipo de rima.
 - 9.1. Divide o primeiro verso da primeira estância em sílabas métricas.

PARTE C

Lê as estâncias 28 a 30 do Canto I de *Os Lusíadas*, a seguir transcritas, e responde, de forma completa e bem estruturada, ao item 10.

- [“]Prometido *lhe* está do Fado eterno,
Cuja alta lei não pode ser quebrada,
Que tenham longos tempos o governo
Do mar que vê do Sol a roxa entrada.¹
- 5 Nas águas *tem* passado o duro Inverno;
A gente vem perdida e trabalhada.²
Já parece bem feito que *lhe* seja
Mostrada a nova terra que deseja.³

1. o mar que assiste ao nascer do sol, o oceano Índico.
2. sem saber o caminho e cansada da longa viagem.
3. a Índia.

- E, porque, como vistes, *tem* passados
- 10 Na viagem tão ásperos perigos,
Tantos climas e céus *experimentados*,
Tanto furor de ventos inimigos,
Que sejam, determino, agasalhados
Nesta costa Africana como amigos,
- 15 E, tendo guarneçada a lassa frota,⁴
Tornarão a seguir sua longa rota.”

4. reabastecidas as naus e as cansadas tripulações.



Estas palavras Júpiter *dezia*,
Quando os Deuses, por ordem respondendo,
Na sentença⁵ um do outro *difirria*,
20 Razões diversas dando e recebendo.
O padre Baco ali não consentia
No que Júpiter disse, conhecendo
Que esquecerão seus feitos no Oriente,
Se lá passar a Lusitana gente.

5. opinião.

Luís de Camões, *Os Lusíadas*, edição de
Emanuel Paulo Ramos, 9.ª ed., Porto Editora, 2011

10. Escreve um texto expositivo, com um mínimo de 70 e um máximo de 120 palavras, no qual explicites o conteúdo das estâncias apresentadas.

O teu texto deve incluir uma parte introdutória, uma parte de desenvolvimento e uma parte de conclusão.

Organiza a informação da forma que considerares mais pertinente, tratando os tópicos apresentados a seguir.

- Identificação do episódio a que pertencem estas estrofes e as personagens intervenientes.
- Identificação de “A gente” sobre quem se gera a discussão, justificando com a transcrição de um excerto.
- Referência à decisão de Júpiter e às três razões que utiliza para a justificar.
- Justificação do motivo que leva Baco a discordar de Júpiter.
- Importância deste episódio para a glorificação do herói d’*Os Lusíadas*.

Grupo II

1. Completa cada uma das frases seguintes com as formas adequadas dos verbos apresentados entre parênteses, usando apenas tempos simples.

As expedições marítimas realizaram-se, embora o povo a (pensar) que b (haver) monstros tenebrosos nos mares desconhecidos.

Os navegadores c (poder) alcançar terras longínquas, mas muitos morreram nessas viagens.

Todos d (crer) que as viagens do tempo dos Descobrimentos foram um grande feito dos Portugueses.



2. Reescreve as frases, substituindo os elementos sublinhados pelos pronomes pessoais adequados. Faz apenas as alterações necessárias.

- a. *Embora a linguagem d'Os Lusíadas não seja fácil, lemos esta obra com prazer.*
- b. *O Pedro traz um vídeo sobre Camões para mostrar à turma.*

3. Seleciona a única opção que permite obter uma afirmação correta.

A frase em que a palavra *que* é um pronome relativo é

- (A) *Os Portugueses que se destacaram dos demais são exaltados por Camões.*
- (B) *Camões deseja que os feitos daqueles portugueses sejam divulgados.*
- (C) *Os Portugueses eram tão especiais que até os deuses lhes obedeceram.*
- (D) *Neste poema, Camões defende que os Portugueses são um povo ilustre.*

4. Transforma cada par de frases simples numa frase complexa, utilizando conjunções das sub-classes indicadas entre parênteses. Faz as alterações necessárias.

- a. *Procuras um livro emocionante?*

Lê esta obra.

(conjunção subordinativa condicional)

- b. *A Isabel não leu o episódio do Consílio dos Deuses.*

A Isabel não escreveu o texto pedido pelo professor.

(conjunção coordenativa copulativa)

- c. *O Rui estava doente.*

Ele foi fazer o teste.

(conjunção subordinativa concessiva)

5. Indica a função sintática de cada um dos elementos sublinhados nas seguintes frases.

- a. *A deusa Vénus simpatizava com os Portugueses.*
- b. *No consílio dos deuses, ela defendeu-os.*
- c. *Os navegadores portugueses foram igualmente apoiados por Marte.*



Grupo III

No texto da Parte **B**, o Poeta fala sobre o carácter aventureiro do povo português e sobre as viagens que estes empreenderam.

Imagina que inicias uma viagem à volta do Mundo e, após um mês, resolves escrever uma carta a um amigo ou familiar.

Ao redigi-la, deverás:

- respeitar os aspetos formais da carta;
- apresentar o teu itinerário;
- descrever os locais que visitaste, mencionando o teu preferido;
- referir as pessoas com quem te cruzaste – novos amigos, novos povos;
- narrar um episódio ocorrido.

A carta deve ter entre 180 e 240 palavras.

Assina-a com a expressão “Um aventureiro” ou “Uma aventureira”.

Não escrevas o teu nome nem identifies a tua localidade.

Cotações

Grupo I 50 pontos

1. 5 pontos
2. (4 × 2) 8 pontos
3. 2 pontos
4. 3 pontos
5. 2 pontos
- 5.1. 3 pontos
6. 5 pontos
7. 3 pontos
8. 4 pontos
9. 3 pontos
- 9.1. 2 pontos
10. 10 pontos

Grupo II 20 pontos

1. 4 pontos
2. a. 2 pontos
2. b. 2 pontos
3. 3 pontos
4. (3 × 1,5) 4,5 pontos
5. (3 × 1,5) 4,5 pontos

Grupo III 30 pontos

Total 100 pontos

